



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

ATIVIDADES DE APOIO À APRENDIZAGEM

Ensino Fundamental – Anos Finais
7º ano – 1º Dia

Finalidade da aula: Ler a crônica “A Arte de Ser Feliz “ de Cecília Meireles.

- ✓ Conteúdos a serem estudados: gênero crônica e pesquisa
- ✓ Objeto(s) do conhecimento: Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; curadoria de informação.
- ✓ Práticas de Linguagem: Leitura
- ✓ Habilidade(s) : **EF69LP44, EF67LP20 (Currículo Estado do Espírito Santo)**
- ✓ Tempo de estudo para esta atividade: 3 aulas

Crônica

Leitura

Antes de começar a leitura:

A partir do título “A Arte de Ser Feliz”, formule hipóteses para a temática que será abordada.

Texto I

A Arte de Ser Feliz

HOUVE um tempo em que a minha janela se abria para um chalé. Na ponta do chalé brilhava um grande ovo de louça azul. Nesse ovo costumava pousar um pombo branco. Ora, nos dias límpidos, quando o céu ficava da mesma cor do ovo de louça, o pombo parecia pousado no ar. Eu era criança, achava essa ilusão maravilhosa e sentia-me completamente feliz.



HOUVE um tempo em que a minha janela dava para um canal. No canal oscilava um barco. Um barco carregado de flores. Para onde iam aquelas flores? Quem as comprava? Em que jarra, em que sala, diante de quem brilhariam, na sua breve existência? E que mãos as tinham criado? E que pessoas iam sorrir de alegria ao recebê-las? Eu não era mais criança, porém a minha alma ficava completamente feliz.

HOUVE um tempo em que minha janela se abria para um terreiro, onde uma vasta mangueira alargava sua copa redonda. À sombra da árvore, numa esteira, passava quase todo o dia sentada uma mulher, cercada de crianças. E contava histórias. Eu não podia ouvir, da altura da janela; e mesmo que a ouvisse, não a entenderia, porque isso foi muito longe, num idioma difícil. Mas as crianças tinham tal expressão no rosto, e às vezes faziam com as mãos arabescos tão compreensíveis, que eu participava do auditório, imaginava os assuntos e suas peripécias e me sentia completamente feliz.



HOUVE um tempo em que a minha janela se abria sobre uma cidade que parecia feita de giz. Perto da janela havia um pequeno jardim seco. Era uma época de estiagem, de terra esfarelada, e o jardim parecia morto. Mas, todas as manhãs vinha um pobre homem com um balde e em silêncio, ia atirando com a mão umas gotas de água sobre as plantas. Não era uma rega: era uma espécie de aspersão ritual, para que o jardim não morresse. E eu olhava para as plantas, para o homem, para as gotas de água que caíam de seus dedos magros e meu coração ficava completamente feliz.

MAS, quando falo dessas pequenas felicidades certas, que estão diante de cada janela, uns dizem que essas coisas não existem, outros que só existem diante das minhas janelas e outros, finalmente, que é preciso aprender a olhar, para poder vê-las assim.

Texto disponível em:

<https://www.recantodasletras.com.br/cronicas/580364>

- 
1. Pesquise sobre as características do gênero crônica.
 2. Descubra, a partir de pesquisa, quem foi Cecília Meireles.
 3. Agora que você leu o texto e já aprendeu um pouco sobre a autora, responda em seu caderno:

a) Qual o tema do texto lido e qual a relação desse tema com o título?

b) Explique por que o narrador se sentiu feliz ao observar:

- “um grande ovo de louça azul com um pombo em cima num dia límpido”
- “um barco cheio de flores passando por um canal”
- “um jasmineiro em flor”.

c) O narrador abriu a janela em diferentes paisagens. Avistou um chalé, um canal, um terreiro, uma cidade feita de giz, entre outras paisagens. A partir dessa informação podemos concluir que a vida do narrador era estável e sossegada, ou que era cheia de acontecimentos e mudanças? Justifique sua resposta.

d) Após a leitura do texto a que conclusão se pode chegar a respeito da felicidade?